
EPISTEMOLOGIA, MAIS NECESSÁRIA AINDA NESSES DIAS.

Fernando Antônio Leite de Oliveira

Editor Científico

Para as pessoas que se encantam com a pesquisa, a curiosidade torna-se o primeiro pré-requisito.

Descobrir perguntas interessantes, procurar alternativas de respostas, aprender a lidar com os referenciais teóricos, testar hipóteses, validar experimentos, criticar fontes, de modo que todo o caminho da pesquisa passe por uma validação que, a partir da publicação, vai se mostrar aceita ou não para o mundo científico de uma determinada época.

Tal percurso é recheado de perigos que falseiam descobertas relevantes ou não.

Um primeiro é o que aparece no Evangelho de Lucas: “Tomai cuidado com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Não há nada de escondido que não venha a ser revelado, e não há nada de oculto que não venha a ser conhecido” (Lucas 12,1-2). Com frequência, resultados aparecem de forma incompleta, conclusões extrapolam os resultados e o que o pesquisador queria que fosse é mais importante do que a realidade mostrou de fato. A história das ciências é pródiga nessas auto-enganações.

Mas o segundo, que fica cada vez mais preocupante nos dias atuais, é a contaminação da procura da verdade científica com interesses políticos, religiosos ou econômicos que tentam falsear dados, usar de publicações sem rigor científico, para apresentar soluções mágicas com resultados trágicos.

Esses e outros perigos ressaltam a importância da Epistemologia, o estudo da verdade, uma vez que o conhecimento científico é configurado a partir de um conjunto de validações das quais a publicação e confrontação com os pares científicos se torna um elemento essencial.

Esse foi o propósito da Revista Intercursos e das pessoas que batalharam e doaram seus esforços para que ela se mantivesse ativa.